

COM VARIADAS ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO NA ILHA DO MAIO

Magnalíngue reforça cooperação em Cabo Verde

Com o apoio da Câmara de Proença a Magnalíngue implementou atividades de cooperação na área de formação de professores

A Magnalíngue ONGD, com sede no Concelho de Proença-a-Nova, implementou um conjunto de atividades de cooperação em Cabo Verde, entre 31 de agosto e 16 de setembro deste ano, entre as quais se incluiu o lançamento de um livro de poesia, a criação de uma horta pedagógica em escolas de 1.º Ciclo e a formação de professores do Ensino Secundário na área da verificação de informação on-line e ferramentas de combate à desinformação.

O livro *Projeto Verde – Poesia 2024*, reúne textos poéticos



Vitor Tomé com a Magnalíngue na Ilha do Maio, em Cabo Verde

de quatro escritores Maienses, que não tinham obra publicada até ao momento, foi editado pela Magnalíngue e lançado, a 13 de setembro, no Salão Nobre Isaac Pinheiro, na Câmara do Maio, na cidade de Porto Inglês. A cerimónia reuniu cerca de 100 pessoas, entre elas o presidente da autarquia, Miguel Rosa, a delegada do Ministério da Educação, Maria José Ribeiro, o presidente da Magnalíngue, Jorge Tomé, bem como os vereadores Carlos Ta-

vares e Emílio Ramos.

A obra é o segundo livro da coleção *Projeto Verde – Poesia*, tendo o primeiro sido lançado em 2023, com textos inéditos de três escritores da Ilha do Maio. De acordo com o presidente da Magnalíngue, Jorge Tomé, “está já a ser preparado o terceiro livro deste projeto, o qual incluirá textos poéticos e contos”, devendo o lançamento ocorrer em 2025.

A horta pedagógica foi criada no âmbito do projeto *Integra-*

ção/Inclusão, desenvolvido no Pólo 4 da área educativa da ilha, na localidade de Barreiro. Crianças, professores e comunidade participaram na preparação de um espaço contíguo à escola do 1.º Ciclo, no qual foram depois semeadas ervas aromáticas, hortícolas, leguminosas, entre outros produtos agrícolas que, além do alcance em termos pedagógicos, se destinam a ser consumidos na escola.

De acordo com Jorge Tomé, “este projeto tem ainda como objetivo a sensibilização da população para a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar, razão pela qual foram usadas garrafas e garrafas de plástico,

pneus e outros na organização da horta, quer ao nível do terreno, quer na vertical”. Este projeto será agora replicado nas outras escolas do 1.º Ciclo no Pólo 4, nas localidades de Figueira e de Ribeira de Dom João.

A formação de professores decorreu na Escola Horace Silver e foi realizada no âmbito da parceria entre a Magnalíngue e o projeto europeu *Iberifier - Iberian Digital Media Observatory*, que junta 23 entidades de Portugal e Espanha no combate à desinformação, sendo liderado em Portugal pelo Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Este projeto, que vigora até novembro de 2026, tem como uma das metas chegar a todos os países de língua oficial portuguesa e espanhola, de forma a criar a Rede *Iberifier Mundus*.

O formador Vitor Tomé, coordenador da área de Literacia dos Media no projeto *Iberifier*, afirmou que “a formação envolveu 24 professores do Ensino Secundário, que criaram uma campanha de sensibilização da população, em Português e em diferentes crioulos falados em Cabo Verde, por exemplo Santiago/Maio, Fogo, São Vicente,

a qual será implementada nos próximos meses, para depois poder ser adaptada e replicada nos países africanos de língua oficial portuguesa”.

Foram ainda desenvolvidas atividades de natureza solidária, designadamente à Ficase, entidade responsável pelo apoio social a famílias de alunos carenciados, bem como a jovens e adultos com limitações de mobilidade e de desenvolvimento de atividades de vivência diária, associadas à saúde e bem-estar, as quais Jorge Tomé considera serem de importância crucial.

Jorge Tomé sublinhou que “estas atividades só são possíveis graças à cooperação proporcionada pela Câmara de Proença-a-Nova, no âmbito da geminação com o Município do Maio, desde 2017, sendo a Magnalíngue ONGD a entidade executora. É também fundamental a rede de voluntários, entre eles vários professores da Ilha do maio, de que são exemplo Maria do Céu Fernandes, Agnelo Rosa, Zacarias Freire e Adilson Ramos, mas também os voluntários Portugueses, nomeadamente Beatriz Tomé, que preparou encontros com jovens da Ilha do Maio”.